

O USO DA MEMORIZAÇÃO NA APRENDIZAGEM DOS ACIDENTES ÓSSEOS DOS MEMBROS SUPERIORES: INOVAR

Gabriel de Carvalho Almeida ¹

gabriel.almeida@baraodemaua.br

Isabela de Oliveira Basilio²

isabela.basilio@baraodemaua.br

Camila Albuquerque Melo de Carvalho³

camila.melo@baraodemaua.br

Edson Donizetti Verri⁴

edson.verri@baraodemaua.br

Centro Universitário Barão de Mauá

INTRODUÇÃO

A anatomia humana é o estudo que identifica todas as estruturas e sistemas do corpo humano, e como elas se organizam e correlacionam entre si. Sem o seu conhecimento, a compreensão do funcionamento do corpo humano é impossibilitada, sendo uma disciplina indispensável à atuação do profissional na saúde. É de caráter básico para todos os cursos da área da saúde, ministrada, geralmente, no início do curso, como preparação para as disciplinas posteriores e pré-profissionalizantes. Todavia, seu estudo apresenta algumas dificuldades no ensino-aprendizagem e memorização das diversas estruturas anatômicas, pois há uma grande nomenclatura e partes a serem identificadas. Além disso, o ensino de anatomia humana demanda de metodologias atuais e que respondam à necessidade do aluno em conseguir absorver melhor o conhecimento passado durante as aulas.

¹ Graduado em Ciências Biológicas pelo Centro Universitário Barão de Mauá, CBM.

² Graduada em Ciências Biológicas pelo Centro Universitário Barão de Mauá, CBM.

³ Pós-Doutorado pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, FMRP – USP. Doutora e Mestre pela Universidade de São Paulo, USP. Especialização em Docência na Educação Superior pelo Centro Universitário Barão de Mauá - Jardim Paulista, CBM. Especialização em Especialização/Aprimoramento pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, FMRP-USP.

⁴ Doutor pela Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, FORP. Mestre pela Faculdade de Odontologia de Piracicaba-UNICAMP, FOP.

OBJETIVO

Realizar a pintura dos acidentes ósseos.

METODOLOGIA

Observando esta dificuldade, realizou-se a pintura dos acidentes ósseos do membro superior, tais como clavícula, escápula, úmero, ulna e rádio, destacando assim, as diversas estruturas anatômicas encontradas, bem como fossas, tubérculos, tuberosidades, sulcos, incisuras, margens, extremidades, epicôndilos, cristas, entre outros. Para a diferenciação, foram utilizadas tintas tipo PVA para artesanato nas cores vermelho, azul, preto e branco. Em azul, foram coradas as fossas, foveas, fossetas e forames; em vermelho as tuberosidades, tubérculos, colos, bordas e epicôndilos; e por fim, em tinta preta, as cristas e sulcos. Além da identificação com cores, as estruturas foram numeradas em romano e tinta branca para melhor visualização e identificação das respectivas estruturas. Logo, desenvolveu-se um material didático para a memorização dos acidentes ósseos nos membros superiores para serem usadas nas aulas práticas pelos alunos do Centro Universitário Barão de Mauá, a fim de sanar as dificuldades encontradas durante as aulas em laboratório.

RESULTADOS

O material elaborado, gerou mais visibilidade aos acidentes ósseos, que por conseguinte, ocasiona a melhor compreensão e facilidade na identificação das diversas estruturas anatômicas dos ossos em estudo. Além disso, a pintura facilita a inspeção, localização e palpação das estruturas que são encontradas nos ossos, na definição das origens e inserções de músculos e ligamento, e, ainda nos locais de passagem de veias e artérias, através das aberturas e canais que se formam nos OSSOS.

CONCLUSÃO

Portanto, sugere-se que a pintura dos acidentes ósseos é uma metodologia na promoção didática e na memorização para as aulas práticas de anatomia humana, atingindo o objetivo proposto.

Palavras-chave: Memorização. Ensino de Anatomia. Acidentes Ósseos.